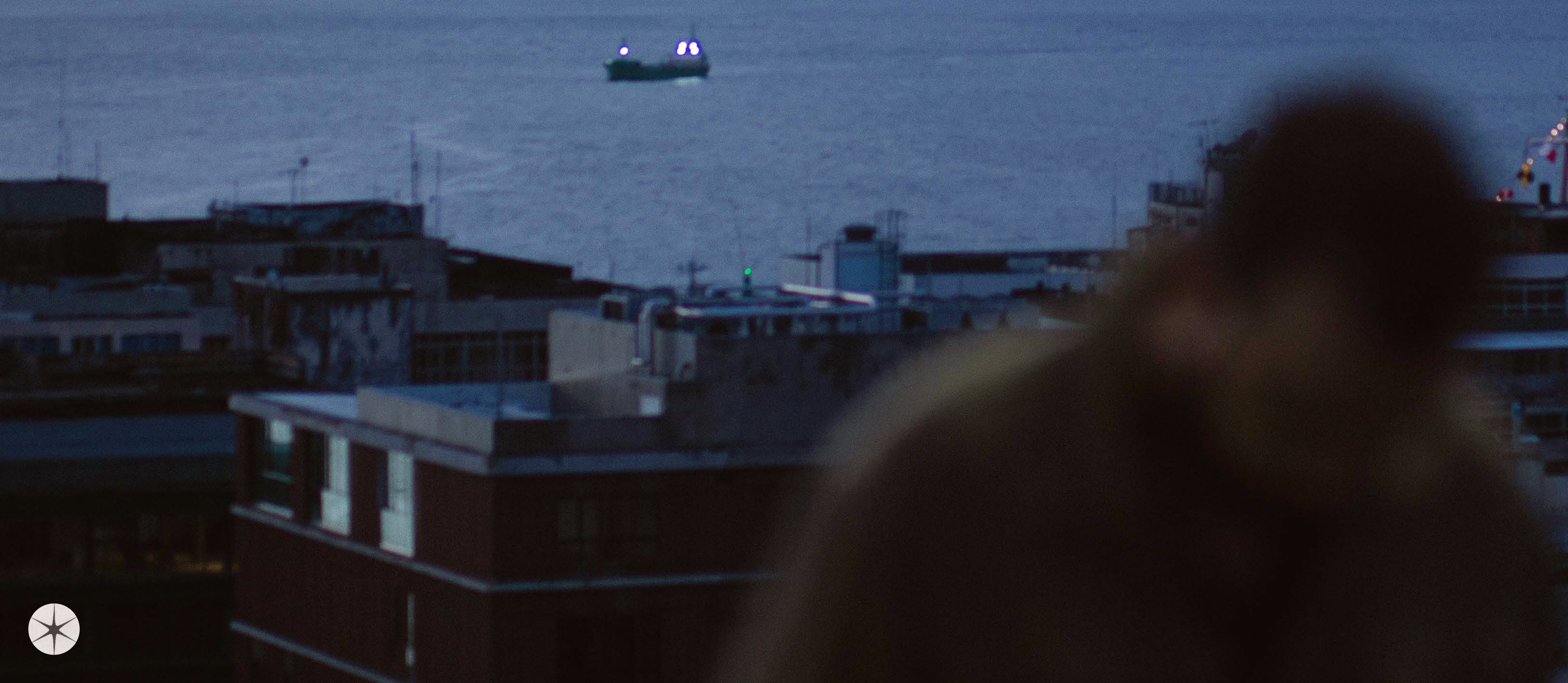


# APAREÇA NÃO SE DESCONDA





Oh,  
BAHIA

um questionamento breve  
ecoa em meus ouvidos  
até quando

***matará os seus***

**o sonho a vontade o tempo**  
quantas versões suas  
serão contempladas  
até que te  
alcancem o coração inteiro

**o passado é um fantasma**

que projeta sua imagem ao espelho:

**miragem**



*COM APOSTA EM  
MINIMALISMO,  
ATMOSFERAS  
IMERSIVAS  
E SONS  
SUBTERRÂNEOS  
AO COTIDIANO  
BAIANO “BAHIA”  
PROPÕE UM  
NOVO OLHAR  
E UMA NOVA  
ESCUITA SOBRE  
O ESTADO E  
PRINCIPALMENTE  
À MÚSICA  
BAIANA.*

Décimo primeiro álbum de sua narrativa particular, “Bahia” reúne faixas compostas em 2022 a partir de síntese progressiva, entre texturas, timbres esculpidos, recortes e manipulação de samples; propondo campo sensorial e imersivo.

Ao longo de sua carreira como produtor musical, Ramon Gonçalves (Aurata) se destacou como compositor de trilhas sonoras para o teatro, trabalhando por diversas vezes com grandes nomes do teatro baiano como Marcio Meirelles, criador do Bando de Teatro Olodum, em grandes espetáculos premiados, a exemplo de A Tempestade (2020) e Hamlet+Hamletmachine (2019). Responsável pela trilha sonora do projeto “De como me tornei Invisível para Caber no meu Espírito” de Padmateo, vencedora da categoria “Performance Artística” no Prêmio Braskem de Teatro 2022, compôs também a trilha do curta “Estio – Rito em Lapso”, projeto no Nii Colaboratório premiado na competitiva nacional de curtas do festival Panorama Coisa de Cinema 2022. O trabalho com trilhas sonoras resulta em “Bahia”, distanciando-se do “pop afogado” dos primeiros registros de Aurata e dialogando majoritariamente com o caminho trilhado após Satori (2018), propondo narrativa quase audiovisual e dicotômica no decorrer de suas faixas.

Sentimentos fragmentados, paisagens sonoras, as barreiras que separam nossas casas da pista com carros, a pista da areia, a areia do mar. Elementos viram texturas e decomposições, interrupções, barravento, axé camuflado, indefinição, chance, possibilidade. Espelhos, singles em duplicidade com músicas que se opõem, que se complementam. Um jogo de luz e sombra. O mergulho nas águas, os pés descalços ao calor da terra, asfalto e areia, o rompimento do véu da miragem do centro antigo, da fúria e urgência das imagens, utilizando como ferramenta de pesquisa o estímulo, tão violentamente imposto nos tempos cinzentos que atravessamos.

*“Quero sim ir de contra essa lógica estritamente mercadológica onde a música se torna recurso à uma fúria imagética à serviço de influência e redes sociais. Entendo a necessidade de habitar esse lugar, mas proponho escrever música no escuro, para que ela encontre seu próprio desenho, suas próprias imagens, porque a música em si já é visual. Às vezes carregamos as coisas de símbolo só para ter corpo, materialidade, mas já está tudo ali, basta saber enxergar”*  
— Ramon Gonçalves.









# RASCUNHOS SOBRE BAHIA\_AURATA

*gabriel carvalho*

I  
eis que estou aqui  
com o arrepio na nuca, uma memória  
do topo de minha cidade ]  
e um olhar cheio de saudades  
do céu azul,  
de um amor vivido nas ruas do centro  
de um tropeço e um riso.

II  
é o vento  
cortando a multidão  
e encontrando o meu ouvido dizendo baixo  
palavras dispersas da bahia oculta  
de outro tempo  
do amanhã.  
o bonde que passou,  
o passo rápido,  
a corrida;  
nada será como antes.

III  
é a tarde alegre  
atrás de um choro inconstante de saudade.  
a palavra dita no ar rarefeito  
descendo até o mar  
e caindo nas graças de uma onda rasa  
arranhando meu peito  
sobrevoando meus medos  
e dentro de mim  
fazendo morada.  
nada está dado nessa vida.

IV  
rasga  
e não volta atrás.  
fere à faca e ferro o fundo de meu  
corpo  
metal polido em solidão ]  
trilha de outro tempo  
deserto de enigmas  
maldição  
e, quem sabe, um sopro de asilo  
uma firmeza no olhar,  
uma tranquilidade  
no zumbido de um besouro solto  
no mundo,  
correndo nas ruas do carmo  
olhando tudo.



**V**  
e quando chega o tempo  
que rimos sentados nas praças com os amigos  
ainda é tempo de viver  
de ferver meu peito  
e ditar as regras do futuro  
ainda é tempo de ver o tempo outro o mundo outro a voz de outrora  
e na areia amarela de nossa cidade  
contemplar a amizade

tão banal no verão;  
o choro está posto,  
o riso nós é que fazemos.

**VI**

quando acordo  
e ouço os balanços do vento  
o mundo está sereno  
e o medo,  
tão traiçoeiro amigo,  
se esvai.  
quando sinto o amor dos meus,  
nas noites sem veneno,  
em que sei que é tempo,  
sei que tudo é feito para isso,  
e a vida  
experiência tão passageira  
não nos dá outro momento.  
quando me deito,  
lembro dos passos malfeitos  
e rememoro os pulos ao futuro  
de um mergulho no mundo  
que ainda não sei  
mas tenho ciência:  
serão meus.

**VII**

o corte fundo  
pelos dentes dessa bahia brutal  
nos faz esquecer a poesia  
de uma terra transcendental  
fora do comum.  
o sangue jorra, é tão certo  
e nunca parou.  
e os olhos que não veem  
nem se enchem de ódio e temor  
estão errados.  
essa é a bahia real.  
que a foice corta e a vida espia  
e ainda assim  
dizemos baixinho  
é tempo de amor.

**VIII**

a guerra está no ar.  
tá maluco quem não vê.  
é luta atrás de corre  
é morte e muita dor.  
a vida cobra.  
o mundo força.  
e o sofrimento,  
que por vezes aparece  
sem anunciar chegada, ]  
fica comendo pelas beirada  
achando que acabou.  
mas não.  
ainda não.

**IX**

por isso o gosto de um  
futuro na boca seca desperta o amanhã.  
e o riso com os amigos  
desperta a tranquilidade do entardecer.  
é fê, o nome do outro dia.  
é tempo, que nunca vai embora.  
se a vida cobra,  
se a lágrima vem,  
quem é você pra fugir de quem,  
tá aqui o preço  
a firmeza e o chão.  
a bahia de mil cães.  
o passado assombroso.  
a verdade cristalina.  
e o riso,  
que por vezes parece uma mentira fina,  
permanece  
no peito, mais verdade do que nunca  
porque não estamos sós  
nessa imensidão de azul  
nesses pés na areia  
nessa cerveja gelada  
chamada bahia.



ANAPARREÇA

NÃO SE

ESCREVA



aurata agradece a  
**ana amelia leite, clara boa sorte, cristina castro,  
eduardo coutinho, gabriel carvalho, gustavo melo,  
jordan dafné, marcio meirelles, natan fox,  
pedro oliveira, rodrigo lelis, e ao teatro vila velha**





# BAHIA

- 01. **miragem** (03'42")
- 02. **fumaça** (03'12")
- 03. **borda** (04'13")
- 04. **miopia** (04'00")
- 05. **nuance** (04'00")
- 06. **infância** (02'56")
- 07. **chance** (04'39")
- 08. **areia** (06'36")
- 09. **asfalto** (04'08")
- 10. **sal** (04'29")

**produzido, mixado e masterizado por** ramon gonçalves  
**capa por** natan fox & ramon gonçalves  
**fotografias por** natan fox  
**"rascunhos sobre bahia" por** gabriel carvalho  
**projeto gráfico & design por** ramon gonçalves  
**via** Estúdio Arroyo, 2023.

ARROYO

ARROYO